

PROPOSTA DE VALORIZAÇÃO DOS SABERES POPULARES DAS COMUNIDADES ESCOLARES RURAIS DE COLATINA ATRAVÉS DOS JARDINS TERAPÊUTICOS EDUCATIVOS NO LABORATÓRIO VIVO

BÔA, MARIANE QUIMQUIM (Estudante de Mestrado); LOBINO, MARIA DAS GRAÇAS FERREIRA (Orientadora)

IFES/VILA VELHA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA – EDUCIMAT

marianeqb@gmail.com

INTRODUÇÃO

O crime ambiental provocado pelo rompimento da barragem da Samarco, em Fundão (Mariana-MG) ocorrido em 05/11/2015, considerado o maior desastre ambiental do Brasil e o maior desastre em mineração no mundo, tanto em volume de lama de rejeitos quanto em distância percorrida (MILANEZ; LOSEKANN, 2016), afetou sobremaneira as populações do entorno do Rio Doce, especialmente as comunidades tradicionais pesqueiras que dependiam deste rio, bem como os povos tradicionais do entorno do Rio Doce, que se utilizavam de seus saberes ancestrais para a produção de suas medicinas naturais, seus alimentos e toda uma cultura alicerçada em saberes passados de geração em geração.

Diante desse cenário de degradação severa do meio ambiente, emerge a preocupação sobre como as pessoas que vivem nessas regiões afetadas irão lidar com esse novo cenário de natureza mantendo e/ou resgatando os saberes populares acumulados ao longo das gerações. Essa proposta vai ao encontro com o que Loureiro (2020, p. 134) diz sobre a contribuição da educação ambiental crítica nas experiências educativas com povos tradicionais, em que “a construção coletiva e dialógica do ato educativo se dá prioritariamente com aqueles que se encontram nessa condição de expropriação e opressão social, por serem os agentes portadores da negação material da forma social dominante”.

Dada essa importância, essa pesquisa limita-se a diagnosticar a percepção ambiental das comunidades escolares rurais de Colatina sobre o desastre ambiental e as implicações nos saberes populares desses povos, com posterior proposição de alternativas para manter e/ou resgatar esses saberes sob o enfoque do Laboratório Vivo, a partir de uma horta medicinal escolar como um espaço de saúde e bem-estar, intitulado nessa pesquisa como jardim terapêutico educativo, no âmbito de uma formação de educadores.

O Laboratório Vivo defende “uma volta às raízes, ou seja, que as crianças sejam ‘alfabetizadas’ e os adultos ‘realfabetizados’ a partir dos elementos essenciais à vida, isto é, terra, água, sol, ar, plantas e bichos” (LOBINO, 2004, p. 15), tornando-os pertencentes à natureza e não alguém que está acima dela. Dessa forma, rompe-se com a visão utilitarista da natureza tão presente na sociedade atual. Os desastres ecológicos recentes, como o rompimento da barragem da Samarco, Mariana-MG, em 2015, constituem a prova mais triste e evidente dessa concepção utilitarista da natureza.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é propor alternativas político-pedagógicas que mantenham/resgatem os saberes populares enfraquecidos/perdidos após o crime ambiental, das comunidades escolares rurais do município de Colatina-ES com o intuito de potencializar um projeto de educação sustentável através de metodologias inovadoras e interdisciplinares materializadas nas hortas medicinais/jardins terapêuticos na formação de ecoeducadores por meio do Laboratório Vivo em caráter processual e contínuo, contribuindo para o fortalecimento de uma (re) construção coletiva e participativa em busca da integralidade entre natureza e sociedade.

METODOLOGIA

O percurso metodológico deste trabalho consistirá em uma observação participante das atividades dos grupos de trabalho que serão desenvolvidas durante o Projeto Rio Doce Escolar: Formação de Educadores em Educação Ambiental nas Escolas Capixabas do Rio Doce.

Serão acompanhados, no escopo desse projeto, 10 grupos de trabalho (GT's). Cada GT será formado por seis educadores, sendo cinco alunos do curso de aperfeiçoamento e um aluno do curso de especialização. O resultado de cada GT será o Projeto de Educação Ambiental Escolar (PEAE), que deverá mobilizar a comunidade para a discussão de um Tema Gerador de importância local.

Nesse projeto, serão acompanhados com maior ênfase, os alunos do curso de aperfeiçoamento, totalizando 50 educadores. Espera-se acompanhá-los durante o curso de aperfeiçoamento em EA, a saber: na formação dos GT's em cada escola, nas trilhas de MOOCs, nas disciplinas do curso e no desenvolvimento do relato de experiência ao final do curso culminando na Proposta Pedagógica Aplicada (PPA).

Os dados serão produzidos ao longo de toda a pesquisa, especialmente no acompanhamento das PPA's e, possivelmente das PEAE's que serão produzidas pelos 10 GT's do Projeto Rio Doce Escolar. A análise de dados será realizada de acordo com a análise de conteúdo de Bardin (1977) que pode ser definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Após análise dos dados, serão propostas alternativas para manter e/ou resgatar esses saberes sob o enfoque do Laboratório Vivo, a partir dos jardins terapêuticos educativos.

PRODUTO EDUCACIONAL PROPOSTO E RESULTADOS ESPERADOS

Para subsidiar as propostas pedagógicas aplicadas (PPAs), serão produzidos e ofertados dois cursos MOOCs, de 20 h cada. O primeiro curso MOOC a ser ofertado será sobre uma temática socioambiental que abordará os saberes populares das comunidades rurais e a relação destes saberes com os impactos ambientais sofridos no território. O segundo curso MOOC contemplará uma metodologia em EA: o Laboratório Vivo como um artefato da Educação Ambiental Crítica.

Esses cursos serão disponibilizados aos cursistas no 1º semestre de 2023, juntamente com o início do curso de aperfeiçoamento em EA. Esse MOOC inicial disponibilizado aos cursistas será acompanhado durante todo o curso de aperfeiçoamento e, caso necessário, será ajustado para posterior validação e ampla divulgação pelo município.

Os cursos MOOCs produzidos serão os primeiros artefatos do produto educacional, que será o norteador da dissertação produzida ao final dessa pesquisa. Outro artefato, será um guia didático contendo toda a produção de dados do contexto dessa pesquisa. Dessa forma, o produto educacional resultante será composto por dois cursos MOOCs e um guia didático, que será produzido no intuito de responder à pergunta e atender ao objetivo geral dessa pesquisa, pois conforme Rizzatti et al., (2020), na modalidade de mestrado e doutorado profissional, um produto educacional necessita ser aplicado em uma situação real, respondendo a uma pergunta levantada pelo professor pesquisador.

O produto educacional será produzido com vistas a contribuir para a formação de educadores em educação ambiental crítica, a princípio na bacia hidrográfica capixaba do Rio Doce, mas podendo ser expandida para outras instâncias posteriormente. Assim, contribuindo para uma formação de educadores em caráter processual e contínuo, promovendo o fortalecimento de uma (re) construção coletiva e participativa em busca da integralidade entre natureza e sociedade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

FREITAS, R. DE C. M.; NÉLSIS, C. M.; NUNES, L. S. A crítica marxista ao desenvolvimento (in)sustentável. **Revista Katálysis**, v. 15, n. 1, p. 41–51, 2012.

LOBINO, M. DAS G. F. Plantando conhecimento, colhendo cidadania: Plantas Medicinais uma experiência transdisciplinar. **Programa de Comunicação Ambiental CST-Escolas**, 2004.

LOBINO, M. DAS G. F. **A práxis ambiental educativa**. Vitória: Edufes, 2013.

LOUREIRO, C. F. B. Contribuições teórico-metodológicas para a educação ambiental com povos tradicionais. **Ensino, Saúde e Ambiente**, p. 133–146, 2020.

MILANEZ, B.; LOSEKANN, C. Desastre no Vale do Rio Doce: apresentação. In: MILANEZ, B.; LOSEKANN, C. (Eds.). **Desastre no Vale do Rio Doce**. Rio de Janeiro: Folio Digital: Letra e Imagem, 2016. p. 11–19.

PINTO, L. R. D. F. **A Participação dos Atingidos e da Sociedade no Novo Acordo de Reparação e Justiça Social**. SEMANA LEGISLATIVA DE PROTEÇÃO AO RIO DOCE. Vitória - ES, 23 mar. 2022.

RIZZATTI, I. M. et al. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 5, n. 2, p. 1–17, 8 ago. 2020.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTOS

Agradecemos ao Projeto Rio Doce Escolar, à Prefeitura Municipal de Colatina, à Secretaria Estadual de Educação (SEDU) e ao financiamento da Facto e da Fundação Renova.